

# Aos Estudantes Portugueses

Enfrentamos, no terreno do ensino, uma pesada herança. Nos seus vários graus, múltiplos e complexos problemas se colocam diariamente aos estudantes, aos professores, a todos os que estão verdadeiramente empenhados na sua democratização.

A União dos Estudantes Comunistas exorta as massas estudantis a tomarem nas suas mãos a tarefa de erguerem um movimento estudantil forte, coeso e interveniente, capaz de responder às graves questões que constantemente se levantam.

Para tal, a UEC chama todos os estudantes à luta unida pelos seguintes objectivos concretos e imediatos:

1.- Contra a paralização das escolas, pela democratização do ensino. O perigo de paralização é real e sério; para este objectivo convergem as mais diversas manobras onde é constante o dedo da reacção; unidos devemos denunciá-las e combatê-las.

Contra a paralização das escolas, baseados em firmes posições de princípio, é necessário procurar as soluções mais justas e realistas; ultrapassar os remédios e reestruturações parcelares, avançando, com audácia, profundas transformações do ensino; apontar decididamente as medidas anti-monopolistas que, orien, em definitivo, condições para a Reforma Geral e Democrática do Ensino e permitam um aumento substancial de verbas para a Educação.

Contra a paralização das escolas significa, também, lutar contra a desagregação e o constante ultrapassar do Movimento Associativo que sistematicamente cria situações altamente perigosas ou mesmo impeditivas do normal funcionamento das escolas.

2.- Pelo avanço do saneamento. Todos aqueles que estiveram comprometidos com o regime fascista ou são abertamente contrários ao actual processo democrático, devem ser afastados. A sua presença nas escolas é um perigo grave para a democratização do ensino, para o funcionamento das estruturas democráticas. Neste sentido, é particularmente necessária uma grande vigilância no ensino secundário.

A lei que actualmente regula o processo de saneamento é manifestamente limitada e insuficiente; tem sido, na prática, um obstáculo para o seu avanço; lutamos pela sua urgente substituição por uma nova lei adequada à situação que, neste domínio, realmente se vive.

3.- Pela concretização do Serviço Cívico Estudantil. Os estudantes podem fazer dele um magnífico instrumento na transformação e renovação do ensino. O SCE é um inestimável contributo na ligação do ensino à prática e à vida; será o melhor contributo dos estudantes portugueses para a reconstrução nacional.

Em relação ao Serviço Cívico a UEC defende e propõe:

A sua extensão a todos os anos de acordo com as condições concretas de cada escola; frequência da Universidade assegurada para todos os estudantes que participem no SCE (estes serão considerados estudantes universitários); tempo de Serviço Cívico descontado na prestação do Serviço Militar; formação nas escolas de departamentos de apoio ao SCE; cursos abreviados de preparação para as tarefas a desempenhar; formação de brigadas de apoio de professores e estudantes mais adiantados; participação das AAEE na organização e apoio ao SCE; participação e consulta dos sindicatos, das autarquias locais, das mais diversas organizações populares; canalização dos candidatos para tarefas tanto quanto possível relacionadas com os cursos escolhidos.

4.- Pela urgente resolução do problema da superlotação. São necessárias medidas profundas que alterem radicalmente toda a estrutura do ensino. A UEC propõe, desde já, as seguintes medidas a pôr em prática a partir do próximo ano lectivo:

Abertura de novos cursos superiores de menor duração virados para as necessidades mais urgentes da reconstrução nacional; aproveitamento máximo da capacidade logística das universidades e escolas existentes; reciclagem e formação de docentes; regionalização do ensino superior; criação de cursos por correspondência; fusão do ensino liceal e técnico-profissional, criando uma via única para o ensino secundário.

5.- Pela defesa do Movimento Associativo. O M.A. deve continuar a ser unitário e representativo dos estudantes. É imprescindível impôr o seu funcionamento democrático, reforçar a sua capacidade de decisão e de acção, impedir a instalação e generalização do clima de provocação e intimidação. A discussão estéril, sem princípios e sem finalidades, não interessa nem serve os estudantes portugueses.

As estruturas do M.A., nomeadamente as de direcção, devem ser reforçadas e colocadas ao abrigo das manobras dos mais diversos "grupos de pressão" ou "minorias activas" que sistematicamente sabotam ou impedem o seu trabalho.

Deve ser impulsionado no seio dos estudantes um profundo debate

democrática sobre os problemas do M.A. na hora actual que culmine com a rápida eleição de novas direcções para as AAEF que defendam, de facto, os reais interesses dos estudantes.

O sector estudantil é dos mais atrasados no que respeita à construção de estruturas nacionais representativas; tudo o que neste domínio existe é altamente insuficiente - é urgente avançar na rápida constituição da UNEP.

Porque todas estas questões são decisivas e necessitam para a sua resolução da ampla participação ~~xxxxxxxxxxxx~~ de todos os estudantes, a UEC propõe à massa estudantil a rápida organização e realização de um Encontro Nacional dos Estudantes Portugueses.

6.- Pela gestão democrática das escolas. Esta é uma das mais importantes conquistas do movimento estudantil após o 25 de Abril. Como tal, não pode ser posta em causa. Os Conselhos de Gestão têm de ser estruturas responsáveis e actuantes, verdadeiros organismos dinamizadores de profundas transformações do ensino; devem basear o seu trabalho na ampla participação de estudantes e professores; devem procurar formas de ligação e colaboração com as mais diversas organizações populares. As objecções que se possam levantar a aspectos parcelares da sua regulamentação não podem paralisar o que é essencial. Deve ser exercida a maior vigilância para que os componentes das estruturas de gestão eleitas sejam apenas pessoas que estejam firmemente com o processo democrático em curso.

A UEC denuncia e combate todos os que a coberto de uma irascologia "esquerdista" fazem por sistema, intencionalmente ou não, o jogo de reacção.

A UEC denuncia e combate todos os oportunistas de direita que, fazendo tábua rasa dos princípios, estão dispostos a apoiar qualquer posição por mais absurda na mira de uma hipotética vantagem imediata.

A UEC denuncia e combate o facilitismo, incompatível com profundas transformações democráticas do ensino, susceptível de criar as mais diversas situações de confusão e degradação da sua qualidade, susceptível de levar, a curto prazo, à paralisação de escolas, sempre acompanhado do mais profundo reactionarismo e chauvinismo.

A UEC dirige-se directamente às massas estudantis, submetendo ao seu consenso as iniciativas que propõe, procurando aprender com elas e, antes de tudo, uni-las na acção em torno de objectivos e plataformas concretas; ao mesmo tempo, a UEC está, também, disposta, numa larga política de unidade, a realisar acordos, entendimentos, a cooperar, a aliar-se com as outras organizações políticas democráticas e progressistas que actuam nas escolas, desde que prontas a fazer frente à reacção e empenhadas no desenvolvimento do processo revolucionário.

Há um processo revolucionário em curso no nosso país.

Os estudantes podem e devem dar um contributo importante, desempenhar um papel positivo e dinâmico no processo em curso, à altura das suas tradições de luta contra o fascismo e de acordo com as responsabilidades então contrai-das, inserindo-se, sem hesitações, no movimento popular de massas, em aliança estreita com o M.F.A.

Neste sentido, a União dos Estudantes Comunistas apela aos estudantes portugueses para que se coloquem decididamente ao lado das massas populares na luta por quatro grandes objectivos políticos:

- a defesa da liberdade e o triunfo da democracia;
- efectivas medidas anti-monopolistas e anti-latifundiárias;
- o apele à total descolonização;
- contra o imperialismo e a solidariedade com a luta dos povos e da juventude de todo o mundo.

As lutas, os objectivos, as aspirações da juventude estudantil portuguesa não cabem nem caberão no quadro de uma democracia burguesa. Ao desmascarar os falsificadores do marxismo-leninismo a UEC não poupará esforços para que amplas massas de estudantes sejam ganhas para a causa da classe operária e dos trabalhadores, para o socialismo e o comunismo, grandes ideais da juventude.

O I ENCONTRO NACIONAL DA UEC